

HERPES

Natalia Lino Guerra; Vera Lucia Viana de Souza; Celio Alves dos Santos; Edson Miyaki; Vinicius Aparecido Nunes; Monica Andrade Lotufo.

Palavras-chave: Herpes; Diagnóstico; Tratamento.

O termo herpes vem da palavra grega que significa arrastar ou rastejar. O herpesvírus humano é oficialmente reconhecido como Herpetoviridae, e seu membro mais conhecido é representado pelo herpesvírus simples (HSV) um vírus DNA. A família compreende 8 tipos de vírus; dois HSV, o tipo I (HSV-1 ou HHV-1) e o tipo II (HSV-2 ou HHV-2), Varicela – Zoster (VZV-3 ou HHV-3), o vírus Epstein Barr (EBV ou HHV-4), o citomegalovírus (CMV ou HHV-5) e HHV-6, HHV-7, HHV-8. Os seres humanos são os únicos reservatórios naturais para esses vírus, todos causam infecções primárias e se mantêm latentes no interior de certos tipos celulares por toda a vida do indivíduo. Esses vírus estão associados a infecções recorrentes que podem ser sintomáticas ou assintomáticas. Eles são liberados na saliva ou nas secreções genéticas promovendo uma via de infecção de novos hospedeiros. O HSV-1 se transmite pela saliva infectada, lesões periorais ativas ou por fômites. Os locais mais envolvidos são: a laringe, regiões intra-orais, os lábios, os olhos e a pele. O HSV-2 se adapta melhor as regiões genitais na maioria das vezes sua transmissão é pelo contato sexual. As lesões clínicas e as alterações teciduais são idênticas. Eles provocam dois tipos de infecções: primária e recorrente. A infecção primária ocorre mais em jovens sendo frequentemente assintomática, e geralmente não causa morbidade significativa, o vírus segue pelos nervos sensitivos para se deslocar e atingir a pele ou mucosa periférica. A infecção secundária recorrente ou recrudescente pode apresentar a liberação do vírus na saliva. Mesmo na ausência de lesões ativas há liberação de partículas ativas do vírus infectados, e sua transmissão para um indivíduo não-infectado pode ocorrer facilmente quando ativada. Esse vírus pode espalhar para outras regiões. A infecção pode ocorrer pelo contato de uma pessoa infectada que está liberando o vírus para outra e sua recidiva apresenta vários fatores predisponentes associados como: idade avançada, luz ultravioleta, estresse físico ou emocional, fadiga, calor, frio, gravidez, alergias, trauma, tratamento odontológico, doenças respiratórias, febres, menstruação, doenças sistêmicas, e /ou neoplasias malignas. A catapora representa a infecção primária e a recidiva é o herpes - zoster, muitas vezes após várias décadas. Supõe-se que o vírus se dissemine através de gotículas como ar ou pelo contato direto com lesões ativas. A faixa etária mais atingida é entre 5 e 9 anos de idade. Ao contrário do que acontece com a infecção pelo HSV, a maioria dos casos é sintomática. O período de incubação é em média de 15 dias. Após a infecção inicial pelo VZV, o vírus é transportado para os nervos sensitivos e estabelece sua latência no gânglio espinhal dorsal. O herpes - zoster clinicamente ocorre após a reativação, na maioria das vezes com muita sintomatologia. O zoster ocorre durante a vida em 10 e 20% dos indivíduos, e a prevalência dos ataques aumenta com a idade. Ao contrário do herpes simples, que a recidiva é múltipla, a herpes - zoster apenas uma é esperada. Fatores predisponentes para a reativação: imunossupressão, infecção pelo HIV, tratamento com drogas citotóxicas, ou imunossupressoras, radiação, presença de neoplasias malignas, senilidade, uso abusivo de álcool, estresse (físico ou emocional) e tratamento dentário. O vírus varicela – zoster (VZV-3 ou HHV-3) é semelhante ao vírus do herpes simples (HSV) em diversos aspectos.